

## Cura ou otimismo?

Prezado leitor,

A morte de Márcia Cabrita, causada por um câncer de ovário depois de a atriz anunciar a própria cura, chocou fãs, colegas e amigos. Afinal, quando é possível falar em cura? Qual o limite entre o otimismo e a realidade? Ao mesmo tempo em que o câncer é, em muitos casos, uma doença curável, é preciso entender que as chances de cura não são iguais para todos os tipos nem para todos os pacientes. O debate está aberto em *Capa*.

Também é consenso que o câncer é prevenível em muitas situações. Um exemplo é a necessidade de cuidado com aquilo que pomos na mesa. Mas a escolha do melhor tipo de alimento não é uma tarefa exatamente fácil. Por isso, várias autoridades de Saúde defendem uma rotulagem clara para que o consumidor entenda o que está escrito nas embalagens dos alimentos e possa decidir da maneira mais adequada. Saiba mais em *Prevenção*.

Clareza, mas acerca do tratamento ideal e de futuras ações de políticas públicas, é o que também se espera obter com a entrada em funcionamento, este ano, do Centro de Diagnóstico de Câncer de Próstata, resultado de um esforço conjunto do Governo Federal, do município e do Estado do Rio de Janeiro. Além de ser oferecida aos pacientes biópsia sem dor, o Centro irá permitir a elaboração de relatórios técnicos e de pesquisa, que produzirão dados para publicações científicas, levando à identificação e ao entendimento do câncer de próstata na população do Rio de Janeiro, que tem incidência maior do que a média nacional. Veja a novidade em *Política*.

Como boas notícias nunca são demais, a Unicamp desenvolveu uma nova tecnologia que promete minimizar os efeitos indesejáveis da quimioterapia. Trata-se de uma estratégia da nanomedicina que tenta conduzir na medida certa o medicamento quimioterápico até as células cancerígenas, reduzindo os efeitos colaterais do fármaco no organismo. Parece incrível? Comprove, então, em *Ciência*.

Do tratamento à superação, há, felizmente, muitos caminhos a escolher para “a nova vida”. Uma das opções de fortalecimento social e mental é a arte. Foi o que descobriram mulheres que passaram a interpretar depois do câncer. O relato das atrizes em grupos teatrais de ex-pacientes pelo País revela histórias de autoconhecimento, descoberta e fé na vida. Essas mulheres têm palco garantido em *Social*.

Fé na vida é o que não falta ao bancário Rodrigo Machado, que venceu uma leucemia mieloide aguda que o tirou por um tempo de um dos seus maiores prazeres – a corrida. Ele precisou de um transplante e chegou a perder 18 quilos, mas retornou às atividades esportivas. O resultado é que ganhou três medalhas de ouro e duas de prata nos Jogos Mundiais para Atletas Transplantados, em Málaga, na Espanha. A vida segue em *Personagem*.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer  
José Alencar Gomes da Silva*